

QUESTÕES DE INCLUSÃO

“Matérias sobre Inclusão Escolar não deveriam ser optativas, eletivas, tampouco obrigatórias. Deveriam ser naturais. Assim como aprendemos a ler e a escrever, deveríamos aprender a trabalhar com o ser humano como de fato ele merece: com dignidade e respeito às suas diferenças” (Anita Brito).

Gilson Xavier de Azevedo
Simone Maria Zanotto
(Organizadores)

QUESTÕES DE INCLUSÃO

2ª Edição
Editora Agbook
2023



TRANSFORMANDO SEUS SONHOS EM REALIDADE

Simone Maria Zanotto

Revisão

Gercimar Martins

Editoração

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Gilson Xavier de Azevedo

Dr. Helieder Côrtes Freitas

Dr. Marcos Roberto da Silva

Me. Gercimar Martins Cabral Costa

Ma. Maria da Felicidade Alves Urzedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994q

AZEVEDO, Gilson Xavier de; ZANOTTO, Simone Maria
(Organizadores);

QUESTÕES DE INCLUSÃO. 2. ed. Quirinópolis: IGM, 2023.
78 p.

Capa: <https://www.freepik.com>

ISBN: 978-65-80508-71-6

1. Educação. Aprendizagem. Inclusão.

CDU: 376

CDD: 379.263

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem estrita permissão do autor.

2023

SUMÁRIO

ESCOLARIZAÇÃO DE SURDOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA _____ 7

Ana Paula da Silva Castro

Thais Fernanda Coutinho dos Santos

ESTRATÉGIAS QUE FAVORECEM A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA _____ 24

Giseane Roberta da Silva

Janaína Carlos Souza Rodrigues

Sara Cristina Tinoco Oliveira

AS DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DA ESCOLA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA DE BOM JESUS-GO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 _____ 42

Credimar Luiza de Oliveira

Erica Paulino da Silva

Vera Lucia Gonçalves de Oliveira Marques

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES _____ 58

Aline Andrade Alves

Izabela Martins de Souza

INTRODUÇÃO

As questões no entorno da inclusão são inúmeras no entorno da educação, da escola, da sala de aula e do cotidiano do professor e das famílias. Nesse afã, trazemos aqui três estudos que visam aclarar os processos inclusivos nesses âmbitos.

Falar de inclusão no contexto da modernidade é considerar que cada criança precisa ser incluída nos processos educacionais e sociais, pelo simples fato de serem indivíduos que têm a necessidade de pertencer à coletividade. Para Elis Busanello: “Diversidade é pouco. Inclusão é pouco. Eu defendo mais que inclusão. E antes de cancelar a minha ideia, observe que até os parecidos se excluem. Não há inclusão que funcione onde falta propósito, ética e caráter”.

O primeiro capítulo trabalha a questão da escolarização de surdos na perspectiva da educação inclusiva. A pesquisa demonstra a importância da capacitação de professores no que remete a educação inclusiva e a surdez.

O capítulo dois considera as estratégias que favorecem a inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista. Analisou-se a perspectiva histórica e conceitual do tema, como também a realidade da inclusão escolar do aluno TEA e as estratégias pedagógicas que melhor se adequam à inclusão desses alunos.

O capítulo três analisou os desafios e dificuldades na alfabetização de crianças da escola Pedro Ludovico Teixeira de Bom Jesus-GO durante a pandemia de COVID-19.

O capítulo quatro discorre sobre as estratégias de ensino-aprendizagem na educação inclusiva.

Esperamos que o leitor se surpreenda com os estudos aqui apresentados e possa aprofundar seus saberes e desejos de uma educação realmente inclusiva.

ESCOLARIZAÇÃO DE SURDOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Paula da Silva Castro¹

Thais Fernanda Coutinho dos Santos²

O presente projeto apresenta um estudo sobre as dificuldades e avanços no processo de inclusão social de estudantes surdos, assim como, a capacitação de professores para atender as necessidades especiais desses estudantes. Tal ação compreende levar a educação básica para as crianças surdas na escola regular e assim pôr em prática o processo de socialização dessas crianças juntamente com as outras crianças ouvintes, de maneira que se sintam mais acolhidas e tenham a mesma oportunidade que uma criança não surda tem de estudar em um ensino regular, conseguindo se desenvolver nas atividades educacionais.

Muitas escolas ainda não possuem estrutura para atender a esse público de estudantes, contudo é importante a inserção de mais cursos para capacitação dos professores e materiais para ensinamento de linguagem de sinais para essas crianças, bem como materiais que ajudem no desenvolvimento educativo de cada um.

Sabe-se que a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é a linguagem que ajuda a compreender e facilitar o diálogo com pessoas surdas, com isso é extremamente importante que toda instituição de ensino tenha profissionais capacitados que tenha habilidade nessa linguagem, para conseguir compreender seu estudante surdo é assim ter mais eficácia na sua abordagem educativa, fazendo com que ele consiga ter um melhor desenvolvimento educacional.

Não se trata de culpabilizar os estudantes ouvintes, mas sim de pensar toda uma preparação por parte da instituição de maneira que se conscientize que é responsável por levar a educação a todos, sem nenhuma

1Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: paullacastro@hotmail.com

2Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEGCEAR– e-mail: thaisfcoutinho15@gmail.com

forma de discriminação trazendo a garantia de que esse estudante consiga ter as mesmas chances de aprendizado que o estudante ouvinte tem, para tanto é necessário que docente consiga elaborar novos métodos de ensino que se adequem à maneira de aprendizado do estudante surdo.

Por sua vez algumas instituições de ensino estão carentes de projetos sobre a educação inclusiva no que remetem às crianças surdas, ou seja, ainda não se adequaram para suprirem as necessidades especiais desses estudantes, assim este estudo busca compreender quais são os avanços e dificuldades no processo de escolarização de surdos na educação básica.

Tencionase como objetivo geral, analisar o processo de escolarização das crianças surdas, como também o acesso à educação inclusiva.

Aborda-se por problema: quais são os avanços e dificuldades no processo de escolarização de crianças surdas em um ambiente institucional de educação básica?

O método de pesquisa foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, verificada por meio de estudo em artigos localizados na plataforma Scielo, Scholar, Google Acadêmico. O estudo se caracteriza como um estudo exploratório, como afirma: Severino (2007, p. 123) “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. O estudo foi constituído também por meio de pesquisa bibliográfica, ressalta Cervo. A. L; Bervian. P. C; Silva B. R (2007, p.60), a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”.

A pesquisa se justifica por ser de grande relevância no sentido de que aborda a importância da capacitação de professores no que remete à educação inclusiva e a surdez. Tal como, apresentar como a surdez tem sido trabalhada no meio educacional e as mais eficazes metodologias para conseguir aplicar as didáticas a esses estudantes com eficácia na absorção delas. Contudo percebe-se, o quão importante seria a inserção de libras nos currículos dos docentes, para que eles consigam ter experiências linguísticas e culturais de modo que os estudantes com surdez se sintam bem, em um ambiente de estudos normal o qual eles consigam ser compreendidos e a aprendizagem chegue de maneira acessível até eles.

Por outro lado, vale mencionar que o estudo apresenta uma visão sobre o fato de que a surdez de um estudante não deve ser vista como uma

deficiência ou empecilho para aprender na escola sem escutar, mas sim uma condição pela qual os docentes deverão se capacitar para ensinar por meio da linguagem de libras e trazendo um conforto cultural e linguístico a esses estudantes. Adiante ressalta-se que a inclusão escolar dos surdos em escolas para estudantes ouvintes tem a premissa de que é necessário reproduzir para o surdo as mesmas condições em que o ouvinte adquire a língua oral.

1 HISTORIOGRAFIA DO TEMA

A trajetória educacional que os surdos brasileiros vêm percorrendo é semelhante à vivida pelos surdos europeus e americanos, acompanhada de problemas sociais, desde a sua origem. Entre os séculos XVI a XVIII, as crianças surdas eram, na Europa e nos Estados Unidos, abandonadas por suas famílias ou confinadas dentro de suas casas. Tal situação era resultado da visão de que as crianças diferentes eram anormais, visão predominante daquele período, e por isso elas deveriam ser excluídas da convivência social e do sistema de ensino. (DINIZ, 2012).

No Brasil, segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), o país possui cerca de 45 milhões de pessoas surdas, sendo estas pessoas que perderam parcialmente a audição e aquelas que não escutam nada. Contudo boa parte dessas, especialmente as crianças vêm enfrentando dificuldades na sua inserção no ensino educacional básico, pela falta de preparação das escolas e dos professores em obterem metodologias às quais auxiliem no aprendizado e na preparação da criança surda para conviver socialmente com todos.

De acordo com o censo demográfico de 2010, mais de 45 milhões de brasileiros, ou seja, 23,9% da população total, apresenta algum tipo de deficiência, seja ela visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. A deficiência auditiva afeta 5,1% da população brasileira, ocupando o terceiro lugar em ocorrência no país. Dos mais de 45 milhões de pessoas declaradas com deficiência, 7,6% são totalmente surdas e é esta população que o presente estudo deseja referenciar. (FREITAS; AMARAL; CHAVEIRO, 2019, p. 02).

Nesse sentido, as causas, podem ser congênitas, causada por rubéola gestacional, medicamentos ingeridos durante a gestação, hereditariedade e complicações no parto como o fornecimento insuficiente de oxigênio, ou por consequência de patologias como: otites de repetição na infância, mal uso de antibióticos e viroses.

[...] a escola precisa preparar a criança surda para a vida em sociedade, oferecendo-lhe condições para aprender um código de comunicação que permita sua participação na sociedade”, ou seja, a escola deve subsidiar um ambiente mais seguro, constituindo-se a base sólida para na qual os alunos se referenciam. (DINIZ, 2012, p. 65).

A literatura científica afirma que a surdez é caracterizada como a redução ou ausência da capacidade de ouvir sons e pode ser classificada em dois tipos: perda auditiva condutiva, ocasionada por obstruções da orelha externa; e perda auditiva neurossensorial, que compreende danos nas células ciliadas da cóclea. Segundo, Silva (1990, p. 15) surdez pode ser definida como “perda auditiva da capacidade de ouvir sons de intensidade inferior a 27 decibéis, nas frequências médias da voz humana”.

A surdez não limita a vida prática do indivíduo, as pessoas surdas conseguem se movimentar livremente, as dificuldades enfrentadas por elas estão na incapacidade de ouvir e de comunicar com os sujeitos ouvintes, pois eles não compartilham do mesmo meio de comunicação. Impedindo assim uma total integração das pessoas surdas na sociedade em que vivem. Na perspectiva de Fernandes (1990, p. 24) “a surdez é uma deficiência, não visível fisicamente, que se limita a atingir a uma pequena parte da anatomia do indivíduo. Suas consequências, no entanto, são extraordinárias no que diz respeito ao desenvolvimento emocional, social e educacional do surdo”.

Relata Bergmann (2001) que foi possível a comunicação de pessoas surdas através da criação da língua de sinais. Foi na data de 01 de setembro de 2010 através da Lei 12.319, a qual foi responsável por regulamentar a profissão de intérprete. Assim o professor no Brasil além de ter a capacidade de dominar a língua de sinais brasileira – LIBRA, ele também terá que dominar o idioma brasileiro, tal como, ter conhecimento a respeito de processos, técnicas de interpretação, estratégias e ter formação especializada em tal área de atuação.